



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

DÊNIS BARBOSA PEQUENO

**“A TRANSFORMAÇÃO DO LAR NUM AMBIENTE DE
TRABALHO” – A (RES)SIGNIFICAÇÃO DO SER PROFESSOR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

CAMPINA GRANDE - PB

2021

DÊNIS BARBOSA PEQUENO

**“A TRANSFORMAÇÃO DO LAR NUM AMBIENTE DE
TRABALHO” – A (RES)SIGNIFICAÇÃO DO SER PROFESSOR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

**Trabalho de Conclusão Curso
(Monografia) apresentado ao Curso de
Licenciatura em História do Centro de
Humanidades da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
História.**

Orientadora: Professora Dra. Regina Coelli Gomes Nascimento.

CAMPINA GRANDE - PB

2021



P425r Pequeno, Dênis Barbosa.

A transformação do lar num ambiente de trabalho - a (re)significação do ser professor em tempos de pandemia. / Dênis Barbosa Pequeno. - 2021.

56 f.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Coelli Gomes Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia (Curso de Licenciatura em História) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Humanidades.

1. Ensino de História. 2. Pandemia de Covid - 19 e ensino de História. 3. Relato de experiência. 4. Ensino remoto emergencial. 5. Formação docente - História 6. Prática de ensino de História. 7. Lar como sala de aula. 8. Videoaula. I. Nascimento, Regina Coelli Gomes. II. Título.

CDU:94:37(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

DÊNIS BARBOSA PEQUENO

**“A TRANSFORMAÇÃO DO LAR NUM AMBIENTE DE
TRABALHO” – A (RES)SIGNIFICAÇÃO DO SER PROFESSOR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**

**Trabalho de Conclusão Curso
(Monografia) apresentado ao Curso de
Licenciatura em História do Centro de
Humanidades da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
História.**

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Regina Coelli Gomes Nascimento.
Orientadora – UAH/CH/UFCG**

**Professora Dra. Damiana de Matos Costa França.
Examinadora I – UAH/CH/UFCG**

**Professora Débora Deyse Laurindo Nóbrega
Examinadora II – Mestranda PPGH/UFCG**

Trabalho aprovado em: 2021.

CAMPINA GRANDE - PB

AGRADECIMENTOS

O resultado que é este trabalho vem acompanhado (in)diretamente de muitas pessoas, em especial a minha família, Déborah Barbosa Sampaio Pequeno, Josué Barbosa Pequeno e Rozilda Barbosa Pequeno, que apesar das dificuldades me deram o apoio necessário para concluir esta tão almejada graduação.

Agradeço também a minha querida e essencial prima, Gabrielle Barbosa dos Santos, que durante algumas madrugadas estava conversando comigo sobre o meu trabalho, lendo-o e sempre me dando apoio moral e emocional para seguir no curso, embora ela não saiba disso.

Além deles, agradeço aos meus amigos e amigas que fizeram um universo de grandes descobertas chegar até a mim neste curso. Mariana Melo, Fernando Honório, Wendy Nicollas Diniz, Leandro Sousa, Erykles Natanael, Bruno Oliveira, Denner Ferreira, Whindson Senna, Renally Almeida, Regina Andrade; sou extremamente grato a eles(as) que de alguma maneira me ajudaram, me apoiaram e me fizeram acreditar e ter certeza que poderíamos vencer e conquistar a graduação, digo com afinco que sem eles eu não chegaria ao fim do curso.

E neste percurso encontrei professores(as) que jamais pensei ter em minha vida, pessoas como Juciene Ricarte, Afrânio Jácome, Manoela Aguiar, Silêde Cavalcanti, Luciano Queiroz, Michelly Cordão, Damiana de Matos, Regina Coelli. Alguns não fazem mais parte da grade docente da UAHIS/UFCG, mas em cada período que estudei com esses mestres e doutores ficou um reflexo, um aprendizado que jamais vou esquecer, e sou imensamente grato a isto.

Dedico este parágrafo em especial aquela que adotei como “mãe” em minha carreira de graduação, que foi minha orientadora e coordenadora do Programa de Residência, professora Regina Coelli. Uma mulher que tem muita história para contar, com sutileza e delicadeza foi capaz de acompanhar uma parte da minha vida, me ensinou, me cativou, me fez refletir; tudo isto quando necessário, se não fosse por ela acredito que não teria chegado aonde cheguei, tanto pessoalmente quanto academicamente.

Além dessas pessoas acima citadas, agradeço aos meus amigos e companhias de trabalho, Stephano Tomaz que a sua maneira me aconselhou e me ouvia nos dias que estava angustiado devido ao prazo de entrega do TCC, a Rennan Fernandes e Wendel Silva, aqueles que quando pedia abriam mão para me cobrir na loja, com toda certeza, foram três pessoas primordiais para o desenvolvimento do meu trabalho.

Por fim, agradeço aquelas pessoas que criaram um vínculo comigo durante todo este período, mas devido à distância e ao tempo não conseguimos manter este laço, e reconheço que foram pessoas onde trouxeram memórias marcantes em minha vida.

RESUMO

Neste relato de experiência meu objetivo é problematizar as atividades desenvolvidas na Prática de Ensino de História da Universidade Federal de Campina Grande no semestre de 2020.1. A escolha desta proposta de trabalho está relacionada a necessidade/importância social e acadêmica de refletir sobre o lugar do professor no Ensino Remoto e o processo de sua ressignificação, onde o lar se transforma em seu ambiente de trabalho. Observo que enquanto professor pude me ressignificar, por mais que os processos para as aulas presenciais ou remotas sejam os mesmos no quesito planejamento acabaram tornando o seu lar em seu ambiente de trabalho. Para a construção desta narrativa a documentação selecionada consta de fotografias e formulários. Para concretização desta pesquisa dialogamos com alguns autores, a exemplo de Jorge Larrosa Bondía, Michel Foucault e Philippe Ariès com suas reflexões sobre o saber da experiência, escrita de si e arquivar a própria vida; também nos aproximamos dos estudos de Paulo Freire a cerca da educação, Ana Maria Mauad com o método de análise das fotografias. Augustin Escolano sobre estudos da arquitetura escolar.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Ensino Remoto; Ensino de História.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ponto de Comércio do meu Tio.....	14
Figura 2 – Vista aérea do Município de Alagoa Nova – PB.....	16
Figura 3 – Festa do ABC.....	18
Figura 4 – Faixada da escola.....	20
Figura 5 – Frente da Escola Municipal Violeta Costa.....	22
Figura 6 – Tabela de Equivalência da organização do Ensino Fundamental em oito e nove anos.....	24
Figura 7 – ECIT Monsenhor José Borges de Carvalho.....	25
Figura 8 – Reunião entre alunos e coordenadoras dos Programas.....	32
Figura 9 – Apresentação dos alunos.....	33
Figura 10 – Socialização do projeto “Cultura indígena na sala de aula”	35
Figura 11 – Alunos e professores reunidos para assistir ao filme “Auto da Compadecida”	36
Figura 12 – Publicação de aviso na Rede Social “Instagram”	40
Figura 13 – Recorte da videoaula.....	44
Figura 14 – Aula ministrada através do Google Meet.....	46
Figura 15 – Atividade produzida no Kahoot.....	47

LISTA DE ABREVIACOES

ECIT – Escola Cidadã Integral e Técnica

E.E.E.F. – Escola Estadual do Ensino Fundamental

E.E.E.F.M. – Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

Fieis – Fundo de Financiamento Estudantil

GRE – Gerência Regional da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PET – Programa de Educação Tutorial

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PJ – Pastoral da Juventude

RP – Residência Pedagógica

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

UAHIS – Unidade Acadêmica de História

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. CAPÍTULO I – DOS CAMINHOS QUE TRILHEI.....	13
2.1 Do pré-natal a adolescência.....	13
3. CAPÍTULO II – DAS TRILHAS QUE CAMINHO.....	28
3.1 A conquista e seus desafios.....	28
3.2 Surge o professor: colocando a teoria na prática.....	31
4. CAPÍTULO III – DAS DESCOBERTAS ENCONTRADAS NA TRILHA.....	37
4.1 Experiência da Prática de Ensino: processo de construção para videoaula.....	37
4.2 Experiência da Prática de Ensino: imprevisto, adaptação, resultado.....	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50

Referências bibliográficas

Anexos

1. INTRODUÇÃO

“O fato de se obrigar a escrever desempenha o papel de um companheiro, suscitando o respeito humano e a vergonha.”
Ética, sexualidade e Política. (Foucault, 2004, pág. 145)

O presente trabalho trata-se de um Relato de Experiência da Prática de Ensino de História, considerando o impacto na minha vida profissional. Acreditava-se que este ano (2021) estaríamos em um cenário “melhor”, no qual pudéssemos voltar ao nosso “antigo normal”, aulas presenciais, pandemia controlada, rotinas diárias sem ter a preocupação de ser infectado pela Corona Vírus, pois estaríamos todos imunizados devido a vacinação. Entretanto, ainda nos encontramos acometidos pela pandemia do COVID-19 que ganhou força impiedosamente no ano de 2020 aqui no Brasil.

A graduação de História da UFCG segue com o modelo de Ensino Remoto que foi proposto na Resolução de nº11/2020, na qual seguimos o Artigo 2¹. Como o presente trabalho narra a experiência da disciplina de Prática do Ensino de História na Escola de I e II Graus, e para que o estágio supervisionado acontecesse durante a pandemia a UAHIS seguiu o Art. 3º que corresponde a oferta de componente curricular de natureza prática, seu modelo teve como base o §2 aonde prevê que as atividades curriculares de natureza prática poderão ser adaptadas ao formato remoto, desde que seja elaborado plano de curso específico, apreciado pelo Núcleo Docente Estruturante, aprovado pelo Colegiado de Curso e apensado ao Projeto Pedagógico do Curso.

Em meu Estágio Docente passei por um processo que é um dos aspectos que norteia este trabalho, a resignificação do professor no Ensino remoto e a transformação do lar num ambiente de trabalho. Aspectos este que desde o início da pandemia não só o professor das redes estaduais e municipais, universidades, mas também os alunos têm passado por um processo de nova ambientação de convivência. Par o professor e aluno o desafio reflete na fala da professora-regente, em que

São vários desafios, vamos a alguns: preparar aulas nesse contexto atentando para duas dinâmicas, os alunos que tem acesso a aula online e os que só tem acesso aos portfólios; atender a esse alunos que tem o número pessoal do professor e mandam mensagens em horários inapropriados; a transformação do lar num ambiente de trabalho, os desafios cotidianos, a sensação de

¹ As atividades de ensino, no Período Letivo 2020.1, quando da execução remota, consistirão em atividades síncronas, que envolvem a participação de discente(s) e docente(s) simultaneamente no mesmo ambiente virtual e/ou assíncronas, cujas ações de discentes e docente(s) prescindem de sincronia, podendo ser realizadas e/ou acessadas em um determinado intervalo de tempo especificado pelo/a docente

invasão; as inúmeras planilhas e burocracia que o SEECT cobra dos professores; o risco epidemiológico na correção das atividades impressas; a desvalorização da sociedade diante do trabalho do professor; a utilização de recursos financeiros próprios para disponibilizar meios para o ensino remoto. (Alanny Paulo Ricardo de Almeida, 2021)

O Estágio Supervisionado do período de 2020.1 ocorre de maneira remota, processo este que traz consigo um enorme significado para um licenciando, tendo em vista que, caso o aluno não participasse durante a graduação de algum tipo de projeto (PIBID, Residência Pedagógica, PET, Cursinho Pré-vestibular) seria este o momento que o discente entraria na sala de aula pela primeira vez, diante isto, uma das problemáticas que este Relato de Experiência vai trazer é que, ao invés do estágio ser em uma sala de aula presencial, ocorreu em um ambiente virtual, local este que pude observar e vivenciar os desafios acima relatados.

Segundo Michel Pollak, numa perspectiva construtiva, não se trata mais de lidar com os fatos sociais como coisas, mas de analisar como os fatos sociais se tornam coisas, como e por quem eles são solidificados e dotados de durabilidade (POLLAK, 1989, pág.4). A metodologia adotada para a construção do trabalho está evidenciada no trabalho da escrita de si, onde serão organizados fatos e experiências vividas, momentos estes que (in)conscientemente refletem no meu papel de professor na aula ministrada durante a Prática do Ensino de História. Michel Foucault afirma que

A escrita como exercício pessoal feito por si e para si é uma arte da verdade dispar; ou, mais precisamente, uma maneira racional de combinar a autoridade tradicional da coisa já dita com a singularidade da verdade que nela se afirma e a particularidade das circunstâncias que determinam seu uso. (FOUCAULT, 2004, pág. 151)

Em meu processo de escrita de si a experiência será analisada de acordo com Jorge Larrosa Bondía, pois é experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação (BONDÍA, 2002, pág. 26). O desenvolvimento da escrita de si com base nas transformações vividas por meio da experiência evidencia a importância que é arquivar a própria vida, para tanto, utilizo dos pensamentos de Phillipe Artières enfatizando este tipo de trabalho.

O indivíduo deve manter seus arquivos pessoais para ver sua identidade reconhecida. Devemos controlar nossas vidas. Nada Pode ser deixado ao acaso; devemos manter

arquivos para recordar e tirar lições do passado, para preparar o futuro, mas sobretudo para existir no cotidiano (ARTIÈRES, 1998, pág. 14)

Tendo em vista que a fotografia é uma fonte histórica por parte do historiador um novo tipo de crítica. O testemunho é válido, não importando se o registro fotográfico foi feito para documentar um fato ou representar um estilo de vida (MAUAD, 1996, pág. 8). O percurso do arquivamento da própria vida com base nas experiências foi elaborado no processo de rememorar e organizar as memórias, por meio de fotografias. As figuras escolhidas inicialmente remetem ao espaço escolar, aonde será evidenciado sua arquitetura e analisado as experiências vividas com os professores, me fazem refletir que a escola, em suas diferentes concretizações, é um produto de cada tempo, e suas formas construtivas são além dos suportes da memória coletiva e cultural a expressão simbólica dos valores dominantes nas diferentes épocas (ESCOLANO, 2001, pág. 47).

Partindo do pressuposto escolar, Paulo Freire será utilizado para as análises no que condiz os(as) professores(as) que tive durante o meu período enquanto educando, além disto, na narrativa do trabalho analisa o Guia de Aprendizagem para o aluno, documento este que norteou o planejamento da aula que será trabalhada. Seguindo as experiências adquiridas, minha aula foi pensada nas possíveis interações com os alunos, tendo em vista que

Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 2020, pág. 81)

Enquanto Estagiário Docente, estou para além de ministrar aula, aprender, conhecer, viver experiências, dito isto, as passagens e conversas com a professora-regente me auxiliaram e ensinaram bastante em como planeja, produzir e ministrar aula no Ensino Remoto. Com isso, o corpo do texto é constituído também por suas falas, informações estas adquiridas através do questionário produzido por meio do Google Forms. Para a aula utilizo além dos pensamentos de Paulo Freire na questão da educação, Valesca Giordano Litz, seu trabalho é fundamental para análise construída sobre a aula em seu trabalho “O uso da imagem no ensino de história.”, tendo em vista que houve a utilização de imagens como ferramenta de apoio em sala de aula.

Condizente a escola e a educação, haverá diálogos entre os autores citados anteriormente com Durval Muniz de Albuquerque Junior em seu trabalho “Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade”, e Sílvio Gallo em “Em torno de uma educação menor”. E também, concomitante

a Pollak no estudo da memória há a autora Renata Sieiro Fernandes em seu estudo “A memória dos lugares, dos objetos e os guardiões da memória na educação não formal.”

O primeiro capítulo narra a minha história antes e durante os ensinamentos infantil, fundamental I e II, e o ensino médio. Nele será evidenciado algumas experiências vividas em sala de aula como aluno, e a construção (in)consciente do significado de ser professor.

O segundo capítulo trata das minhas experiências na graduação, bem como minhas expectativas e frustrações no curso, as oportunidades que me surgiram através e além dela. Como foi chegar na universidade, o que esperava dessa nova oportunidade, e acima de tudo, como as experiências vividas na graduação em História me construíram como professor e historiador.

Este capítulo está dividido em dois subtópicos, sendo o primeiro os fatos importantes da minha graduação, que me transformaram e ressignificaram o papel de professor, circunstâncias essas que refletiram no segundo subtópico, ponto este que irá narrar as minhas experiências vividas em sala de aula primeiro na substituição de uma professora de História em sua licença maternidade e posteriormente na Residência Pedagógica.

O terceiro capítulo será a análise da minha experiência vivida na sala de aula remota durante a disciplina de Prática de Ensino de História, e como este momento me ressignificou no papel de professor. Também dividido em dois subtópicos onde o primeiro narra o processo de planejamento da aula, e o segundo o desenvolvimento, demonstrando os desafios e soluções que foram surgindo em seu percurso.

2. CAPÍTULO I – DOS CAMINHOS QUE TRILHEI

2.1 Do pré-natal a adolescência

Seguindo a modalidade Relato de Experiência esse trabalho é construído de acordo com o modelo do Memorial. Irei narrar minha história com base naquilo que ouvi falar desde do meu nascimento, até o período em que irei finalizar a graduação, diante disto a escrita de si será fundamental para este processo.

Neste capítulo reflito sobre algumas experiências vividas em sala de aula como aluno e seus reflexos nas minhas ações como futuro professor, para isto será evidenciado as influências que tive dos(as) professores(as) durante todo este percurso, o processo de a rememoração deste período tem como base a da arquitetura escolar, pois

Entre todas as instituições que a modernidade fez emergir, entre todas aquelas que a sociedade disciplinar proporcionou a constituição, a escola é uma das mais exemplares, entre outros motivos por ser destinada à produção de subjetividades, à produção de sujeitos, à construção e vinculação de identidades, à definição de sujeito. (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2010, pág. 55)

Foi neste espaço que fui me construindo (in)conscientemente como futuro professor, condizente a este processo a narração das minhas memórias estão organizadas em história e educação familiar, como fui inserido no âmbito escolar, tendo em vista que ao contarmos nossa vida, em geral tentamos estabelecer uma certa coerência por meio de laços lógicos entre acontecimentos chaves, e de uma continuidade, resultante da ordenação cronológica. (POLLAK, 1989, pág. 13)

A começar pelo dia do meu nascimento. Nasci no dia 27 de maio de 1997 no Hospital Sofia de Castro em Alagoa Nova – Paraíba, e me foi colocado o nome Dênis Barbosa Pequeno. Sou filho caçula de três irmãos, tendo como mãe Rozilda Barbosa Pequeno e Josué Barbosa Pequeno como pai, atualmente ambos comerciantes, aspecto este que reflete em minha educação familiar.

Ambos vêm de um histórico que desde pequenos trabalharam. Meu pai é filho de comerciante, senhor Manoel Alves Pequeno, o mesmo possuía um ponto comercial na cidade que era conhecido como “A feira de Caruaru” porque em um único local se encontrava diversos objetos para serem vendidos.

Atualmente, este mesmo ambiente se encontra nas mãos do meu Tio Jailton Barbosa Pequeno, onde continua com o mesmo histórico do meu avô, “um ponto que têm de tudo”. Na **figura 1** está a fotografia de como se configura este comércio, conhecida por “Bodega de Seu Manoel Enedino”, ou Mercearia de Jailton, ao fundo têm a figura do proprietário, este registro foi tirado ainda no ano de 2021, e o mesmo se encontra utilizando máscara de proteção², ele é um reflexo de como a maioria dos comerciários de Alagoa Nova – PB vêm tentando manter seu funcionamento em meio a pandemia.

Figura 1 – Ponto de Comércio do meu Tio



Fonte: Arquivo pessoal

Meu pai conta que meu avô criou todos os filhos na perspectiva de sempre trabalharem para obter o que quisessem, é tanto que ele narra que aos 16 anos de idade começou a trabalhar em uma padaria daqui da cidade, ao completar a maior idade foi morar em Rio de Janeiro na busca de uma vida melhor, porém, algum tempo depois retorna para Alagoa Nova, e por coincidência conhece a minha mãe. Foi nesse ideal que meu pai me educou, se eu quisesse algo eu teria que trabalhar para tê-lo.

A minha mãe teve um espaço de trabalho diferente, pois minha avó Maria do Carmo da Conceição é uma mulher negra que desde jovem trabalhou na casa de outras pessoas e/ou casas de

² Uma das maneiras de prevenção contra o Covid-19 foi a utilização de máscaras de proteção que cobrem a região correspondente a boca e ao nariz. O seu uso combinado com o distanciamento físico tem sido um forte exercício de tentar conter a propagação do vírus.

farinha, e em uma dessas casas minha mãe acabou sendo chamada para ajudar nos afazeres domésticos, isto ainda pequena.

Este local que ela passou a trabalhar era próximo de onde meu pai morava, os donos da casa para quem minha mãe trabalhava eram próximos dos parentes de meu pai, “facilitando” o contato entre eles. Minha mãe possui um forte senso de organização, é tanto que isso chega a refletir no meu eu, e como professor busco manter minhas tarefas diárias em ordem.

Juntos e com a família formada, observo e analiso que a educação para eles é muito importante, nos incentivam a isso, a fazer concursos, para eles o comércio não é algo que traz o retorno financeiro para viver uma vida sustentável.

Faço uma breve comparação entre a educação escolar que eles tiveram com a que, seus filhos, tivemos. Minha mãe terminou o ensino médio através da Educação para Jovens e Adultos (EJA), já o meu pai não chegou a concluir o ensino fundamental II, segundo ele por ter dificuldade com a disciplina de Inglês.

Atualmente sou o único filho que mora com eles, por conta disto continuo seguindo seus passos em relação ao comércio, de manhã e à tarde eu trabalho em uma pequena loja que meu pai tem localizada no centro da cidade, local este que quando tenho tempo livre estudo, leio obras literárias, assisto algo ou converso rapidamente com meus amigos quando aparecem. Esse espaço reflete muito no meu desempenho pessoal, acadêmico e profissional de forma positiva, pois aprendi a questões por exemplo de como lidar com o público e organização do tempo de trabalho.

Outro aspecto de suma importância em minha vida até a chegada a universidade é o local em que moro, estamos submetidos a receber e aprender diversos conhecimentos, ao longo do tempo vamos sabendo nos posicionar em locais de falar, e silenciar quando necessário, principalmente quando chega na universidade, local de muitas opiniões, pluralidade, como diz Jorge Larrosa Bondía

Desde pequenos até a universidade, ao largo de toda nossa travessia pelos aparatos educacionais, estamos submetidos a um dispositivo que funciona da seguinte maneira: primeiro é preciso informa-se e, depois, há de opinar, há que dar uma opinião obviamente própria, crítica e pessoal sobre o que que seja. (BONDÍA, 2002, pág. 23)

O meu processo de aprendizagem ocorreu nas escolas de Alagoa Nova – PB. A **figura 2** é uma imagem que registra quase em toda sua totalidade a cidade que nasci e moro, Alagoa Nova – PB. Localizada na região metropolitana de Esperança. De acordo com o IBGE de 2020, sua população

estimada é de 20.921 habitantes³. Essa cidade em seus primórdios já foi palco de disputas entre os povos indígenas (Bultrins) e fazendeiros, foi assolada pela Revolta do Quebra-Quilos, momento este que foram perdidos inúmeros arquivos da prefeitura, mas para além disso, ela também está inserida na Rota Cultural do Caminhos dos Frios⁴ e realiza diversos eventos religiosos como marcos históricos para a cidade.

Figura 2 – Vista aérea do Município de Alagoa Nova - PB



Fonte: Site Oficial da Prefeitura Municipal de Alagoa Nova-PB⁵

Felizmente, por onde vivi e vivo, família, escola, igreja, karatê, teatro, universidade; em todos esses espaços que podem ser entendidos como locais para se aprender, educar, tive pessoas que não suprimiram minha vontade de conhecer mais, a curiosidade e ânsia em aprender, exponho a análise que Paulo Freire elencou em relação a educação na sua obra “Pedagogia do Oprimido”

Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na

³ Informação retirada do site oficial do IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/alagoa-nova/panorama> acessado 25 de abril de 2021, 23:55 horas.

⁴ Durante os meses de julho a setembro. É um evento que tem como programação eventos culturais de dança, teatro, culinária local, turismo, shows, geralmente que duram uma semana em cada município. Na Rota Cultural Caminhos do Frio inclui os municípios de Areia, Pilões, Remígio, Solânea, Serraria, Bananeiras, Matinhas, Alagoa Nova e Alagoa Grande.

⁵ <https://alagoanova.pb.gov.br/historia/> acessado em 26 de abril de 2021, 00:51 horas.

invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 2020, pág. 81)

Como se sabe, é dever do Estado com a educação escolar pública a efetivação mediante a garantia de que a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, e está organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio⁶. Entretanto a primeira escola que fui inserido foi o Instituto Educacional Santa Ana, era uma escola particular voltada para o ensino infantil.

Pollak diz que o problema de toda memória oficial é o de sua credibilidade, de sua aceitação e também de sua organização (POLLAK, 1989, pág. 9). Por se tratar de um trabalho acadêmico, um dos meus desafios está sendo em não se perder nas minhas lembranças, apesar disso, existem exemplos que estão fixados em minha memória como por exemplo a arquitetura escolar, e não só como o d'O Instituto Santa Ana, bem como das outras escolas que serão citadas mais à frente.

Em minhas memórias recordo que ela era como um longo corredor largo, e ao passar por ele tinham as salas de aula. Elas eram organizadas da seguinte maneira, as primeiras salas eram das turmas do Pré 1 e 2, a última sala era a da turma da alfabetização, no meio do corredor haviam os banheiros e a cantina, após a última sala existia um vasto campo aonde no intervalo das aulas podíamos sair para brincar livremente pelo espaço, jogar de futebol, pega-pega, brincar com nossos bonecos. Lembro-me também que não éramos uma turma numerosa, portanto, dos colegas que ainda consigo recordar do nome são, Aquiles, Emanuele, Ana Laís, Maria Luiza, Lucas, enfim, uma sensação inata de pura nostalgia tomou conta de meu ser nesse exato momento. Atualmente a escola já não existe mais, hoje se encontra no seu espaço uma clínica oftalmológica.

De registros oficiais tenho por meio da fotografia a minha formatura. Na **figura 3** é um momento importante, que seria o encerramento de uma fase da minha vida, a transição do ensino infantil para o ensino fundamental I. Ao lado esquerdo se encontram alunos e convidados, ao lado direito se encontram os pais dos alunos formandos da época. A pessoa que auxilia segurando o microfone é a psicopedagoga e a época fazia parte da direção da escola, Alba Lucia Ataíde.

⁶ Art. 4º da LDB.

Figura 3 – Festa do ABC



Fonte: Arquivo pessoal

Ao final do ano letivo da turma de alfabetização havia a festa de formatura, neste evento sempre era eleito um aluno no qual deveria discursar o juramento do ABC, e em 2004, ano que a turma que estudava estava se formando, fui eleito como o orador. Recordo-me que foram dias de tensões e apreensão, mas a professora Alba soube me tranquilizar e fazer com que eu desse o meu melhor.

São momentos como este que me faz refletir sobre que tipo de profissional vou ser? Um professor que apenas está ali para fazer seu trabalho para receber seu salário, ou o professor prestativo que em suas condições faz o seu melhor para e com os alunos? São essas buscas ao passado da minha vida que vão ressignificando o trilhar da minha caminhada.

Inclusive houve outro fato bastante impactante, horas antes da festa ocorrer eu e meu pai fomos ao local do evento deixar alguns objetos para ornamentação, estávamos de moto, meu pai pilotava e eu estava na garupa, ao saímos do local e tomarmos destino a minha casa houve um acidente conosco. Ao fazer a manobra para irmos pra casa um rapaz vinha em alta velocidade na contramão e

fomos surpreendidos por ele, a moto dele esbarrou na que estávamos e acabamos sendo lançados longe, felizmente não nos machucamos muito, as pessoas que estavam no local correram para nos socorrer. E o moço que ocasionou o fato só nos procurou dias depois, até porque quando ele nos viu em sua direção tentou desviar sua moto e conseguiu em parte, feito isso ele não caiu, mesmo assim houve o choque.

Na noite do evento me sentia muito abalado e pressionado pois estava sob a presença de muitas pessoas, mas contive-me e consegui discursar, falhei em uma parte, mas rapidamente contornei, após isso só foi diversão. Se a experiência é o que nos acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão (BONDÍA, 2002, pág. 26).

O processo da escrita é desafiador, porém, se na construção da experiência se configura uma espécie de sentimentos com momentos vividos, lembrar de pessoas que (in)conscientemente construíram meu ideal de professor, me faz sentir feliz e honrado em fazer isto. Para tanto, outro exemplo para isso se encontra em minha passagem no Ensino Fundamental I.

Nesse período estudei na Escola Estadual do Ensino Fundamental Professor Cardoso, diferente d'O Instituto Educacional Santa Ana, quando comparo as duas, ela era uma escola grande, com cerca de 12 salas de aula, após sua entrada ao lado esquerdo encontra-se a secretária e direção, e ao lado esquerdo têm-se um vasto espaço com um belo jardim, com largos corredores, passando pelo segundo portão, o de acolhimento, a sua arquitetura se mostra num formato quadrado, com grandes pilastras e as salas ao redor, em seu centro se encontra um pátio para reuniões de pais e mestres ou apresentações de datas comemorativas.

Na **figura 4** podemos ver a faixa da escola, a foto em específico foi registrada no de 2020, neste dia estavam sendo entregues cestas básicas para os pais/mães dos alunos que eram matriculados na escola.

Figura 4 – Faixada da escola



Fonte: Arquivo Pessoal

Nesta escola eu tive quatro marcantes professoras, elas que até hoje guardo grande respeito e admiração, pois foram pessoas que me faziam explorar o máximo possível, deixando de lado a ideia de uma educação onde o professor apenas deposita seu conhecimento no educando, ou seja se o educador é o que sabe, se os educandos são os que nada sabem, cabe àquele dar, entregar, levar, transmitir o seu saber aos segundos. Saber que deixa de ser “experiência feito” para ser de experiência narrada ou transmitida. (FREIRE, 2020, pág. 81). As protagonistas desse momento foram Tina, Lucia, Margarida e Lela.

A minha primeira professora foi Tina, tinha e ainda têm como característica a atenção que toda mãe dá a seus filhos, no caso como educadora. Sobre ela eu não consigo memorizar fatos importantes em minha vida, a não ser os novos laços de amizade que foram firmados, outro ponto é que como professora lembro-me que ela fazia com que nós aprendêssemos da melhor forma possível, como assim, da melhor forma possível? A professora estimulava o aluno a tentar descobrir os seus limites, sejam eles no processo de escrita, de contagem, de leitura; quando ela percebia que o aluno não conseguia desenvolver sozinho ela nos auxiliava.

E isso seria um modelo de professor que eu gostaria ser, aquele que leve o aluno a buscar o sentido da experiência na seguinte reflexão, é incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o oferta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre. (BONDÍA, 2002, pág. 25)

Ou seja, tirar o educando da sua zona de conforto para que possa aprender da maneira mais profunda possível. Sobre Lucia, ou como gosto de chamar, Tia para todas as professoras do ensino fundamental I. Ela foi professora dos meus irmãos mais velhos, Déborah Barbosa Pequeno Sampaio e Dárley Barbosa Pequeno.

A mesma fazia comparação entre nós três, tendo em vista que fomos seus alunos, lembro-me que isso me incomodava muito porque não gostava desse tipo de coisa, não gosto de ser comparados a outros, porque cada um tem sua peculiaridade. Mas, isso não me impediu de querer estudar e aprender novos conhecimentos. Ela foi a minha professora da segunda série, sempre incentivou e ainda me incentiva nos meus estudos, pois toda vez que nos encontramos pelas ruas da cidade converso com ela sobre isso.

Na terceira série foi Professora Margarida quem me ensinou, esse foi um ano de mudança, fui transferido para o turno da tarde, até então, na 1ª e 2ª série estudei no turno manhã, porém, na 3ª série foi diferente, pois meu irmão havia reprovado, e como a diferença de idade é de um ano, ele passou a estudar comigo, estranhei muito o ambiente da escola a tarde, não via com os mesmos olhos de quando estudava pelo turno manhã. Recordo-me que além disso, o simples fato de estudar com meu irmão foi difícil, porque meus pais me obrigavam a ensinar a ele, fazer os trabalhos em grupo com ele. Enfim, foi um ano de mudanças, que me marcam até hoje.

Em 2007 estava na quarta série, estudei com a professora Lela durante o primeiro e segundo bimestre, já no terceiro ela teve que fazer uma cirurgia e quem ficou à frente da turma foi Margarida (a mesma professora da série anterior), Lela volta a nos ensinar no final do 4º bimestre. Esse foi um ano de muita apreensão, porque todos os estudantes faziam a seguinte pergunta: em qual escola tu vai estudar ano que vem?

Como a E.E.E.F. Professor Cardoso era uma escola que só tinha até a 4ª série todos os alunos ficavam na ânsia de saber em qual escola os pais iriam nos matricular no ensino fundamental II. Era um momento difícil, e foi pior quando em 2008 estava na Escola Municipal Violeta Costa e o meu melhor amigo da época foi estudar na E.E.E.F.M. Monsenhor José Borges. E assim se iniciava mais uma fase da minha vida.

A **figura 5** mostra a frente atual de como a escola se encontra, hoje ela passa por reformas e ampliação de salas de aula. Para mim a escola possui uma arquitetura bastante legal porque em seu centro havia um grande campo gramado, às vezes bem cuidado, noutras mal sabíamos e víamos onde estávamos pisando, só por essa característica eu a achava incrível. Ao redor desse centro tinha as salas, banheiros, sala dos professores e direção. Era um espaço um tanto pequeno se comparado com

a E.E.E.F. Professor Cardoso. Durante meu período nessa escola estudei todos os anos no turno da manhã, me recordo da sensação de empolgação quando podíamos utilizar o laboratório de computação, porque até então nunca havia tocado em um computador, pouco era o acesso à internet, mas tinha como diferencial da escola anterior.

Figura 5 – Frente da Escola Municipal Violeta Costa



Fonte: Arquivo Digital da Escola

Falar da minha passagem nesta escola não me traz lembranças muito claras para serem relatadas, até porque o passado já não se apresenta numa forma pura, mas, sim alterado pela leitura que o presente faz dele (FERNANDES, 2005, pág. 172). Para falar dessa minha fase selecionei alguns acontecimentos que acredito que foram importantes para minha formação como pessoa, estudante e futuramente professor (vale salientar que neste momento eu não pensava de trabalhar como professor de História).

No período do Ensino Fundamental II o que trago de importantes são alguns aspectos, dos professores, e em específico os de história que me marcaram, e a mudança na estrutura do ensino. Sobre os professores o primeiro ponto que me marcou é que agora eu não teria mais um professor para lecionar todas as disciplinas como no Fundamental I, o sistema agora me traz 9 professores e cada um com sua disciplina científica.

O início desse caminho foi tortuoso, difícil lidar com tantos professores e disciplinas, mas que com o passar do tempo me adaptei bem. Desses múltiplos educadores destaco os professores de

histórias que foram dois, o professor Jailson e a professora Ligia. Falar deles me traz muita nostalgia, para além disto, enfatizarei aspectos únicos em cada.

O professor Jailson era alguém que continha uma sapiência inquestionável, lembro-me que ficava muito empolgado para assistir suas aulas porque ele falava com uma firmeza, como que se tivesse vivido determinada época do conteúdo que estava lecionando. Já a professora Ligia foi alguém que educava de uma maneira fidedigna e meiga, era como se ensinar história fosse uma pintura e cada pincelada ela ia se tornando uma obra prima, como se nunca pudesse ser tocada, apenas contemplada.

Falo deles dois dessa maneira pois são exemplos do tipo de professor que eu gostaria de ser, fazer algo igual, que é ensinar a disciplina de história, mas cada um com sua maneira específica e isso é justamente o que Jorge Larrosa Bondía fala sobre experiência, se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência, ou seja, os dois professores ensinavam a mesma disciplina, porém, cada qual a sua maneira.

Outro aspecto que me impactou foi o da mudança da estrutura do Ensino Fundamental que foi o processo de ampliação obrigatório para nove anos de duração, isso ocorreu com base na Lei nº 11.274/06⁷. Não posso dizer com exatidão como foi o processo de implementação desse programa na Escola, mas recordo que foi confuso de se adaptar a nomenclatura das serializações que passaram a se tornar “anos”, na **figura 6** você verá uma tabela que vai apresentar como ficou organizado após a mudança.

⁷ Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

Figura 6 – Tabela de Equivalência da organização do Ensino Fundamental em oito e nove anos

8 anos de duração	9 anos de duração	Idade correspondente no início do ano letivo (sem distorção idade/ano)
-	1º ano	6 anos
1ª série	2º ano	7 anos
2ª série	3º ano	8 anos
3ª série	4º ano	9 anos
4ª série	5º ano	10 anos
5ª série	6º ano	11 anos
6ª série	7º ano	12 anos
7ª série	8º ano	13 anos
8ª série	9º ano	14 anos

Fonte⁸

Esse período foi o de grandes mudanças, mas também de momentos marcantes, conhecimento e construção do eu, bem como de entender que cada escola teve sua significativa em meu processo de aprendizagem, por isso é notório salientar que a escola, em suas diferentes concretizações, é um produto de cada tempo, e suas formas construtivas são além dos suportes da memória coletiva e cultural a expressão simbólica dos valores dominantes nas diferentes épocas (ESCOLANO, 2001, pág. 47).

O ciclo do Ensino Fundamental I e II se encerra dando espaço ao ensino médio que se caracteriza por um mundo cheio de novas descobertas que ajudaram a conquistar o meu objetivo, que seria ingressar em alguma Universidade.

Fui matriculado na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, atualmente (2020) foi transformada em ECIT⁹. Como as outras escolas que citei anteriormente, ela possui em seu centro um pátio, nele se têm a cantina e também a direção, sala dos professores e informática. Em suas laterais encontram-se as salas de aula, o diferencial dessa escola para as demais que eu estudei é o ginásio de esportes, onde no período que estava estudando não cheguei a utiliza-lo porque sua estrutura estava comprometida.

⁸ O arquivo foi retirado do documento “Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação”, que vai mostrar como era para ter inserido o programa de ensino fundamental ampliado.

⁹ ECIT é um modelo de escola que surgiu em 2017 e tem como por objetivo desenvolver as habilidades e competências com foco o mercado de trabalho através do ensino médio/técnico.

Me vem à mente de estudar nessa escola era o máximo, porque eu poderia acordar um pouco mais tarde do que os anos anteriores. Já que a alguns metros da minha casa ficava a escola, na **figura 7** mostra a visão que eu tinha dela toda vez que eu saía de minha casa para o seu encontro. Esse foi mais um período na qual houveram grandes mudanças, retomada de laços e a criação de novas amizades, e de expectativas.

Figura 7 – ECIT Monsenhor José Borges de Carvalho



Fonte: Arquivo pessoal

Houve a retomada de laços porque os meus amigos e amigas que foram separados desde a quarta série, agora em 2012 (quatro anos depois) a turma se reunia novamente, não todos, mas uma boa parte. As expectativas já era pensando, qual curso vou optar quando fizer o ENEM? Meu intuito inicial era cursar matemática, até porque tive professores que marcaram de uma maneira que fizeram-me passar a refletir “quero ser como ele”, mas depois mudei para psicologia. Porém, no terceiro ano (2014) do ensino médio já tinha em mente que gostaria de cursar história. Nesta fase da minha vida vou destacar como ocorreu o meu estudo em especial o 3º ano.

O meu pai me passou a educação de ser independente, fazer as coisas e não precisar da ajuda deles, e no último ano do ensino médio decidi fazer o curso de Auxiliar Administrativo no SENAI¹⁰, esse curso era no turno diurno, isso fez com que eu fosse transferido para o turno da noite, no caso na escola que eu estava estudante.

Essa foi uma fase na qual eu passei a ir a Campina Grande “sozinho”, sem ter que ir com meus pais, a não ser que fosse necessária a assinatura de documentos por parte deles, para mim aquilo foi incrível pois foi algo que me fez sentir “adulto”, entretanto, eu não me senti preparado para estar diante da seguinte situação: de manhã está no curso do SENAI, a tarde está no estágio do curso, a noite ter que está finalizando o meu ensino médio, e ao sábado me preparando para o ENEM.

Assim posso dizer, que foi uma das primeiras grandes escolhas que fiz na vida, em conversa com meus pais disse que não estava conseguindo manter a rotina e precisava fazer uma escolha, ou focar no SENAI ou focar para me preparar para o ENEM, e segui pela segunda opção. Lembro-me que meus pais ficaram bastante decepcionados, mas ao mesmo tempo consciente da ação.

Foi neste mesmo período e com a volta para o turno manhã na escola que fiquei sabendo do cursinho pré-vestibular da UFCG, foi nele que a minha paixão e a certeza de que queria cursar História se concretizaram. Com isso consegui me dedicar a minha preparação para o ENEM, mas mesmo com tantos exemplos e dedicação não consegui ingressar no curso no período de 2015.1.

Para mim isso foi muito triste e ao mesmo tempo esperançoso, pois meus amigos da escola me incentivaram a fazer um curso numa Instituição privada através do Fieis¹¹, e seguindo os seus conselhos assim o fiz, no período de 2015.1 estava Dênis Barbosa Pequeno em seu primeiro curso superior – fisioterapia – na Faculdade Maurício de Nassau, em Campina Grande – PB. Mesmo assim, insatisfeito, pois apesar de gostar do que estava aprendendo, novos conhecimentos, não conseguia me identificar no curso, é tanto que eu dizia aos colegas: se eu terminar esse curso, meu foco vai ser fazer um mestrado para poder dar aula sobre algum conteúdo que gosto e não trabalhar na área.

Sabendo que na metade do ano iriam se abrir as inscrições no SISU.2, estava eu mais uma vez inscrevendo e colocando como primeira opção de curso Licenciatura de História na UFCG. Desde o momento dessa inscrição até o resultado da minha chamada foram momentos de muita apreensão e tensão.

¹⁰ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Instituição privada brasileira com o objetivo de inserir os alunos nas indústrias e empresas através de seus cursos técnicos.

¹¹ Fundo de Financiamento Estudantil, um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação do ensino superior em instituições privadas.

Quando saiu a primeira chamada fiquei muito triste por mais uma vez não ter sido chamado, mas por ter colocado que ainda tinha interesse na vaga fiquei na ânsia de conquistar uma vaga no curso, e assim foi, se passaram a segunda, terceira, quarta, quinta e sexta chamada de ingressantes e nada de meu nome está nas listas, já perdendo as esperanças não tinha mais pensamentos de positivos para entrar no curso, e mais uma vez perder a oportunidade, entretanto, surpreendentemente estava lá, a sétima chamada e meu nome na lista, para a minha felicidade.

Trouxe esses fatos para análise porque numa perspectiva construtiva, não se trata mais de lidar com os fatos sociais como coisas, mas de analisar como os fatos sociais se tornam coisas, como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade (POLLAK, 1989, pág. 4). Apesar de já ter passado um certo tempo, esses fatos perduram em minha memória a tal ponto de conseguir relembrar detalhadamente (ou não) de alguns aspectos, aspectos estes que levaram a crer de que estava em um mar desconhecido, sem saber o que encontrar pela frente, mas com um objetivo em mente, e assim como meus pais me ensinaram, se eu quero algo eu devo trabalhar e correr atrás daquilo até conquista-lo.

Além disso a importância dos educadores que passaram em minha vida, e como eles (in)conscientemente conseguiram trazer à tona o meu ideal de professor, aquele que não só deposita conhecimento, aquele que faz com que o educado seja também o ator principal da sua vida, consciente ao ponto de saber se posicionar, e também silenciar quando necessário, caso contrário retornaríamos aquilo que Paulo Freire tanto criticou, quanto mais se exercitarem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos. (FREIRE, 2020, pag.83)

A escrita transforma a coisa vista e ouvida “em forças e em sangue” (FOUCAULT, 2004, pág. 152), o meu processo da escrita de si tornou-se possível diante daquilo que contaram sobre a minha vida quando criança, também das lembranças dos ambientes escolares que convivi, seja no tocante a arquitetura escolar, ou de alguns aspectos específicos dos professores do meu ensino Fundamental II e Médio tornaram “vivas” as experiências da minha vida neste memorial, que dá base ao capítulo seguinte. Todas as influências que tive neste período da minha vida irão refletir na fase que vem a posteriori.

3. CAPÍTULO II – DAS TRILHAS QUE CAMINHO

3.1 A conquista e seus desafios

“O saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana.”

Notas sobre a experiência e o saber da experiência. (BONDÍA, 2002, pág. 26)

Este capítulo trata das minhas experiências na graduação, bem como minhas expectativas e frustrações no curso, as oportunidades que me surgiram através e além dela. Como foi chegar na universidade, o que esperava dessa nova oportunidade, e acima de tudo, como as experiências vividas na graduação em História me construíram como professor e historiador.

O indivíduo deve manter seus arquivos pessoais para ver sua identidade reconhecida. Devemos controlar as nossas vidas. Nada pode ser deixado ao acaso, devemos manter arquivos para recordar e tirar lições do passado, para preparar o futuro, mas sobretudo, para existir no cotidiano. (ARTIÈRES, 1998, pág. 14).

Esse trabalho além de ser um misto de narração de fragmentos da minha vida, é algo que quero deixar como referência para os possíveis leitores, de como a experiência de uma vida pode influenciar na de outros que desejam passar pela vivência de estar em uma universidade.

Quando minha família recebeu o comunicado de que iria cursar História, meus pais e em particular meu pai não gostou da ideia, tendo em vista que argumentava que o curso não iria trazer muito retorno financeiro, já que ele em sua visão ser professor não era bem reconhecido. Já outros parentes chegavam pra mim dizendo: toma cuidado nesse curso, vê se não se tornar ateu. Até hoje não consigo compreender esses tipos de discursos, é como se toda pessoa que fosse fazer um curso da área de humanas fosse predisposto a isto.

Quis enfatizar isto pois venho de uma família que foi criada e educada no meio religioso, ou seja, alguns princípios familiares estão imbricados neste contexto, além disto, no mesmo período que comecei a estudar na universidade eu participava da Pastoral da Juventude¹², local este que me fez enxergar a Igreja com um olhar crítico, fazendo com que houvesse o descontentamento de alguns parentes.

¹² A Pastoral da Juventude (PJ) é um grupo da Igreja Católica, especialmente formado por jovens que utilizam dos meios artísticos para pregar a sua fé, além disso se caracterizam por se inserem nos meios mais carentes ou distantes da cidade.

Minha irmã estudou também na UFCG, ela comentou que se eu não passasse por uma greve na universidade chegaria a ser um milagre, mas acontece que meus estudos na graduação deveriam iniciar no segundo semestre de 2015, porém, neste período a universidade estava de greve, me impedindo de iniciar o curso naquele ano, comecei a estudar de fato a graduação no ano de 2016. Acredito que vivi aquilo que ela falou, “enfrentei” uma greve da UFCG.

No início não conseguia me impor, colocar meus pensamentos sobre determinados conteúdos das disciplinas, e por um bom tempo me mantive numa passividade, apenas recebendo e analisando internamente os assuntos. O que me levou a pensar que como professor, não gostaria que meus alunos não passassem por isso, apesar de que o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura (BONDÍA, 2002, pág. 24), é necessário que o educando possa ter o seu local de fala, saiba criticar, refletir. Hoje reflito que se tivesse feitos colocações nas aulas da graduação o meu aprendizado teria resultado mais positivos.

De 2015.2 a 2017.2, o ápice¹³, correspondo este tempo do meu curso assim porque ele decorreu com aspectos surpreendentes, como estava aberto a aprender, conhecer, experienciar foi a melhor fase do curso pra mim. Os professores com suas diferentes didáticas, textos e mais textos me fizeram amar o curso e me sentir “em casa”, muito embora, com um tom de desapontado.

Desapontado porque eu esperava um curso voltado para a licenciatura sempre ficava me perguntando a cada disciplina que cursava, quando é que eles vão me ensinar como dar aula de história? Quando é que eles – professores – vão dizer “para você trabalhar esse conteúdo você deve seguir tal caminho”? Porém, tudo o que via era conteúdo em cima de conteúdo, ou, “isso daria um ótimo tema para artigo”, porque até então o que se importa no meio acadêmico é a produção, a ciência.

Hoje reconheço que por ingenuidade não agarrei as oportunidades que me foram propostas e o quanto isso pesa no meu currículo como estudante de uma graduação, mas reconheço também que por trabalhar manhã e tarde na loja de meu pai, e como o curso era a noite eu não consegui desfrutar dessas oportunidades, acredito que isso foi uma realidade e ainda é de muitas pessoas que estudam no período da noite.

Apesar desses aspectos difíceis eu ainda consegui tirar o melhor possível do curso durante os períodos acima citados. De 2018.1 a 2019.2 eu o reconheço como o período de decadência, mas também de oportunidades. Decadência porque foi entres esses períodos que passei por experiências

¹³ O texto a seguir foi separado com base em acontecimentos marcantes seguindo a temporalidade de períodos, foram divididos em: 2016.1 a 2017.2 o ápice da graduação; e 2018.1 a 2019.2 a decadência e oportunidades durante a graduação.

muito temerosas e tristes. Como eu ia e vinha da universidade nos transportes públicos oferecidos pelas prefeituras municipais sempre tinha o medo e receio de acontecer do ônibus quebrar ou ser parado ocorrer assalto, o que comumente acontecia e se ouvia falar de relatos de estudantes que também vinham de outros municípios estudar nas universidades de Campina Grande – PB.

Era uma noite, de final de período, se não estiver enganado era o de 2017. Estávamos todos voltando para casa tranquilamente, o ônibus estava lotado, onde mal se tinha espaço para encontrar um lugar confortável. E foi nessa viagem que ocorreu aquilo que eu menos esperava, um assalto, lembro-me como hoje, não sabia como reagir, até porque nunca havia passado por isso, meus senti dos ficaram bagunçados, tudo o que eu ouvia eram pessoas gritando: é um assalto! É um assalto! Passem as bolsas e fiquem de cabeças abaixadas! Ao olhar pela janela vi um homem encapuzado com um revólver apontado em direção ao ônibus. Parecia um filme, e por um acaso, vinha da cidade de Campina Grande-PB uma ambulância com suas luzes acessas, o que fizeram de os assaltantes compreenderem que era o carro da polícia, então eles fugiram.

Após o ocorrido foi muito agonizante, pessoas chorando, passando mal, sem conseguir se comunicar com parentes pois o local do ocorrido não tinha rede para fazer ligações, minha sorte que o meu padrinho vinha do trabalho (também de Campina Grande-PB) e deu carona a mim e outros amigos. Ao chegar em casa o choque veio a tona, me fazendo passar mal e ter que ir ao Hospital Sofia de Castro para ser medicado.

Os dias seguintes para mim foram desafiantes, pois não queria perder aula, mas também havia o medo presente de ser refém do mesmo ocorrido outra vez. Além disto, no mesmo período um parente muito importante para a família faleceu, era aniversário da minha irmã e mãe (minha mãe teve minha irmã no dia de seu aniversário), lembro-me que horas antes do comunicado de sua morte ele havia parabenizado as duas no grupo da família no WhatsApp.

Juntando esses dois fatos e mais o desgaste do tempo decorrido do curso me levaram a querer desistir do curso, ou ao menos trancar, e se possível transferir para o outro turno, e foi nessa busca de informações que conheci a coordenadora do curso na época, Silêde Cavalcanti, na qual narrei a minha situação e a resposta dela foi: não faça isso, você está assim porque foi tudo recente e não está sabendo lidar, vai passar. Depois disso ela não falou mais nada e foi embora.

E por assim ficou, apesar de tudo eu segui o conselho dela e cá estou prestes a concluir o curso. Como havia falado, esse meio tempo corresponde a decadência e as oportunidades. Chegando em meados de 2018, estava eu entrando no novo programa que era oferecido para as universidades públicas, o Residência Pedagógica e também me surgiu a oportunidade de tirar a licença maternidade

de uma professora de história na escola que estudei, a E.E.E.F.M. Monsenhor José Borges de Carvalho.

3.2 Surge o professor: colocando a teoria na prática

Um dos maiores desafios para um graduando é encontrar um local de trabalho para por em prática tudo aquilo que aprendeu em sua graduação. No meu caso foi um pouco diferente, as oportunidades apareceram, e com isso pude exercer o meu papel como professor de história nas escolas que abriram as portas para a minha chegada.

No dia 28 de junho de 2018 eram abertas as inscrições para a seleção do Programa Residência Pedagógica¹⁴, lembro-me que foi um dia corrido, poucas informações, por vezes confusas, até a própria coordenação do curso tinham suas dúvidas a esse projeto, pois era algo novo, mas que dava uma nova perspectiva aos alunos da licenciatura, em especial a de História da UFCG, porque até então seguíamos um modelo de grade curricular que há décadas não mudava e nele só havia um estágio no último período do curso.

O processo de seleção foi concorrido entre 37 estudantes sendo 24 vagas ofertadas para bolsistas. Dentre eles consegui entrar como bolsista, a felicidade foi constante e mutua pelo fato de muitos colegas do período terem conseguido ser selecionado. Como o programa visa o aperfeiçoamento do licenciando pôr em prática a teoria, foram elaboradas reuniões para a construção de projetos para serem inseridos no ambiente escolar que iríamos lecionar.

A **figura 8** traz uma das primeiras reuniões do programa Residência Pedagógica, projeto este que me rendeu muitos frutos e aprendizagem. Neste ano, posso dizer que foi o que eu dei “sim” as oportunidades que apareceram, me fazendo refletir que o sujeito moderno se relaciona com o acontecimento do ponto de vista da ação. Tudo é pretexto para a sua atividade. Sempre está a se perguntar sobre o que pode fazer algo, produzir algo, regular algo (BONDÍA, 2002, pág. 24).

¹⁴ A Residência Pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura (Música, Geografia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Matemática, Química, Sociologia, Física, Pedagogia, Biologia e Licenciatura em Educação do Campo) e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. Informação retirada da notícia <https://pre.ufcg.edu.br/pre/noticias/188-residencia-pedagogica> acessada em 11/05/2021 as 23:12 horas.

Figura 8 – Reunião entre alunos e coordenadoras dos Programas



Fonte: Arquivo pessoal

Além de ter conquistado essa oportunidade me indicaram para tirar a licença maternidade da professora de história durante seis meses na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Monsenhor José Borges de Carvalho, como o RP consistia no período de um ano e meio, sendo que os primeiros seis meses era só para observar as escolas que iriam receber os residentes, aceitei a proposta da licença, pois os horários se encaixaram perfeitamente, então quando eu menos esperava já estava pondo em prática o papel de professor.

Vale ressaltar o seguinte, a coordenadora do programa Residência sempre nos fez questionar “que professor eu gostaria de ser?”. Tendo isso em mente fui a E.E.E.F.M. Monsenhor José Borges de Carvalho, local este que seria a minha primeira experiência em sala de aula.

O meu primeiro dia foi de um misto de sensações e emoções, porque depois de anos eu volto para a escola que fui aluno como um professor, o contato inicial chegou a ser engraçado, porque grande parte dos alunos eram meus amigos, ou me viam ajudando na lanchonete de meus pais quando necessário, e outros eram parentes. Então eles não esperavam me ver dando aula para eles, a feição de surpresa era nítida.

Foi um período complicado para organizar o meu tempo diário, pois eu assumi as turmas quando o ano letivo estava para se encerrar, dar continuidade as atividades da professora foi um problema rapidamente solucionado com ajuda de meus novos companheiros de trabalho, eles que outrora foram meus professores, e também pelo fato da educação que tive de minha mãe, sempre

organizada com suas tarefas. Outra dificuldade era a de que estava em final de período e me adaptando ao programa Residência Pedagógica, foi uma passagem na minha carreira de graduação que trouxe muita aprendizagem e experiência.

Costuma-se pensar a educação do ponto de vista da relação entre teoria e prática (BONDÍA, 2002), e que tipo de educação queria trazer para os meus alunos com a teoria que adquiri na graduação? Trazer aquilo que aprendi na universidade foi desafiador, pois os professores do curso me ensinaram mais como pesquisar, do que lecionar.

Para isso, utilizei de outra aprendizagem que a coordenadora do RP trouxe nas reuniões do programa, pensar tanto os pontos positivos e negativos dos professores que tive e levar isto para a minha sala de aula, com isso consegui colocar em prática a teoria da universidade para a escola.

Foi nessa perspectiva que ia dar aula aos jovens da Escola Monsenhor Borges, tentei também participar como professor nos eventos daquele ambiente, embora não estando como profissional concursado, apenas como um substituto em um determinado período, para tanto na **figura 9** vai mostrar a minha participação no evento de Consciência Negra, onde juntamente com a professora de literatura e gramática Sttefânia Tomaz, lançamos o desafio e apoio para que as(os) alunas(os) interpretassem uma passagem da obra “Navio Negreiro” de Castro Alvos.

Figura 9 – Apresentação dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal

O evento consistia em um dia reservado para sensibilizar, conscientizar e recordar os alunos sobre o dia da Consciência Negra (20 de novembro), era pautado em apresentações culturais, palestras

de convidados, e momentos de descontração. Ressalto este momento pois não me vem a memória de ter passado por um evento como este enquanto aluno da escola. Foi bastante significativo pois trouxe mais uma realidade de ser professor, que além da sala de aula, têm momentos em que são necessários para que o aluno possa aprender sobre determinados assuntos e conteúdo que perpassam também em seu dia a dia.

Concomitante a isto estava a minha passagem pela RP, no final de 2018 foram repassadas as escolas que iríamos trabalhar e como isso iria acontecer, para que no ano de 2019 pudéssemos dar início a fase da prática do programa. Devido a isso não pude dar continuidade com a licença maternidade da professora da Escola Monsenhor Borges, pois ia ter choque de horário com a da escola que iria ficar como professor da Residência.

A primeira escola que fui colocado foi a Escola Municipal Padre Antonino, juntamente com a amiga do curso Mariana Angelino Melo, ficamos com a turma do 8º ano do turno manhã. Assumimos a turma durante o primeiro semestre do ano letivo, onde ficou dividido em primeiro observamos a professora Iva Aguiar Camelo como dar aula para a turma, e depois nós assumimos esse papel de professor.

Embora não fosse minha primeira experiência em sala de aula, sentia a mesma ansiedade de estar dando aula pela primeira vez. Essa passagem trouxe, mais uma vez, a certeza de que quero ser professor; além disso, por se tratar de uma turma de Ensino Fundamental II, diferente das turmas da Escola Monsenhor Borges, que eram turmas do ensino médio, pude perceber que há maneiras diferentes de como lidar com os alunos, e mais, perceber o quão diferenciado é a questão social de cada escola, e de cada aluno. Ao final do semestre foi proposto como resultado da experiência de estar em sala de aula um projeto desenvolvido entre os alunos, escola e residentes.

A **figura 10** registra esse resultado, tendo como tema “Cultura indígena na sala de aula”, nela estão presentes os alunos da turma e os residentes. É válido lembrar que a escola tinha alunos com espectros do autismo, TDAH¹⁵, deficiência motora. O que trouxe bastante impacto de como pensar as minhas aulas esses alunos, pois nesta turma tinham três autistas e dois com TDAH.

¹⁵ Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Figura 10 – Socialização do projeto “Cultura indígena na sala de aula”



Fonte: Arquivo pessoal

No segundo semestre fomos deslocados para a ECIT Virgnius da Gama e Melo, caminhando com essa transferência veio também o cansaço e o desgaste que o projeto tinha além das escolas, pois como era algo novo nas Instituições de Ensino Superior, as orientações que foram repassadas eram inconstantes, até mesmo a coordenadora sentia tais dificuldades, por não saber ao certo como prosseguir em determinadas situações. Dúvidas estas que surgiam a medida que os relatórios estavam sendo construídos.

A minha experiência nessa escola foi uma novidade por ter sido além de ser encaminhado para uma das turmas do ensino médio, para a disciplina eletiva com o tema “Não sei, só sei que foi assim¹⁶”, onde juntamente com os professores Milena e Pedro, eu e minha amiga Mariana trabalhamos as linguagens verbais e não verbais, bem como a questão da interpretação teatral, pois os alunos iriam encenar cenas da obra “O Auto da Compadecia” de Ariano Suassuna. Na **figura 11** retrata os alunos e os professores na sala de computação onde estavam assistindo ao filme de mesmo título para que mais a frente fosse trabalhada a teoria e a prática em cima da obra.

¹⁶ A Disciplina Eletiva “Não sei, só sei que foi assim” foi desenvolvida de maneira interdisciplinar entre os professores de Português e Sociologia. A característica dessa disciplina em geral é trabalhar os conteúdos além da forma “tradicional” dentro da sala de aula, são abordados como por exemplo teatro, dança, música.

Figura 11 – Alunos e professores reunidos para assistir ao filme “Auto da Compadecida”



Fonte: Arquivo pessoal

Minha passagem nesta escola foi deveras desafiadora no tocante a disciplina de História, pois não consegui me conectar com a turma, e maneira como o professor que nos recebeu trabalhava não coincidia com a que eu já vinha desenvolvendo em meu interior, é tanto que meu desempenho nesse semestre não foi o do mais louvável, tanto que enxergo que poderia ter feito melhor, muito embora não tenha conseguido.

Me fazendo refletir que como professor haverão turmas e até mesmo colegas de trabalho que poderão afetar o meu desempenho na escola e na sala de aula, me levando a refletir que os desafios de ser educador estão além de ser um continuo aprendiz, mas também alguém que está disposto a enfrentar como um verdadeiro homem o obstáculo que está à frente.

No trabalho de Sílvio Gallo “Em torno de uma educação menor” ele vai dizer que aprender está para o rato no labirinto, está para o cão que escava seu buraco; está para alguém que procura, mesmo que não saiba o que e para alguém que encontra, mesmo que seja algo que não tenha sido procurado. (GALLO, 2002, pág. 174)

Analiso essa passagem tendo como referência a experiência que tive ao decorrer da minha graduação onde nela encontrei a certeza do que quero ser como profissional através dos momentos importantes que tive ao decorrer de sua passagem, independentemente se foi nas disciplinas do curso, na substituição de uma professora em sua licença maternidade ou na Residência Pedagógica eu acabei aprendendo algo, foram nesses momentos que encontrei aquilo que buscava, o meu eu como historiador, tanto quanto professor, mas como pesquisador também.

4. CAPÍTULO III – DAS DESCOBERTAS ENCONTRADAS NA TRILHA

4.1 Experiência da Prática de Ensino: processo de construção para videoaula

“Arquivar a própria vida é querer testemunhar.”

Arquivar a Própria Vida. (Artières, 1998, pág. 28)

Assim como os achados no meu percurso de vida, este capítulo será a análise da minha experiência vivida na sala de aula ministrada de maneira remota durante a disciplina de Prática de Ensino de História, e como este momento me ressignificou no papel de professor. Utilizarei dados qualitativos e quantitativos tendo como base os alunos e a professora-regente para elaboração de análises das aulas de História e para minha Prática. Os dados que serão expostos foram retirados através da ferramenta Google Forms¹⁷, um dos aplicativos que foi e ainda é bastante utilizado seguindo o modelo de ensino encontrado atualmente.

No dia 23 de fevereiro de 2021 a professora da Prática de Ensino de História passa os avisos relacionados ao Estágio Docente, e uma das primeiros ações seria a de buscar uma escola que tivesse como sistema de ensino a Escola Cidadã Integral e verificar as possibilidades de haver um professor-regente com disponibilidade para me receber.

Tendo isto como objetivo no dia posterior me dirigi a ECIT Monsenhor José Borges de Carvalho, a escola que estudei e que substitui a professora de História que iria se afastar numa licença maternidade. Vale salientar que em 2018 a escola só tinha Ensino Regular, atualmente a escola segue o modelo de ECIT nos turnos manhã e a tarde, e a noite tem o Ensino Regular. O quadro de funcionários tem 28 professores na modalidade integral e 14 na regular. 12 Funcionários de Empresa e 8 contratados pelo Estado. Sua estrutura física continua a mesma, com 17 salas de aula, 1 direção, 1 secretária, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 ginásio poliesportivo, 1 biblioteca, 1 sala de laboratório de informática e 1 de biologia, banheiros e cantina, entretanto, só estão funcionando a secretária e diretoria durante o período de pandemia.

Este primeiro momento para a minha experiência ocorreu de maneira tranquila, a diretora citou quais os professores disponíveis e quais as dificuldades para cada um, pois o início do ano letivo na escola demonstrou ser bastante inconstante, a exemplo mudanças de funcionários, professores sendo transferidos, como iria discorrer o ano letivo; tendo isso como critérios para a escolha entrei

¹⁷ Ferramenta de pesquisa lançada pelo Google. Servem para coletar informações de pessoas, como também elaborar questionários.

em contato com a professora Alanny Paulo Ricardo de Almeida – indicação está feita pela gestora – para saber se ela poderia me aceitar como Aluno Estagiário.

A professora foi bastante receptiva e aceitou ao pedido. O próximo passo foi o repasse de informações de ambos os lados, tanto da professora-regente quanto da minha parte como Estagiário. Utilizamos como meio de comunicação o WhatsApp, no qual a professora repassou as dificuldades que estava tendo no que condiz as divisões de turmas, como seria seu horário de trabalho, as demandas que vinham da 3º GRE¹⁸, quando as aulas iriam iniciar e o formato que a Escola utilizou para elas acontecerem.

Quando recebi estas informações por meio de mensagem fiquei apreensivo, pensativo, será que vou conseguir ministrar a aula? Então isto quer dizer ser professor em uma ECIT? E mais, seriam essas as condições que o professor está tendo para trabalhar no Ensino Remoto? Ouvi relatos de professores que neste período pandêmico o trabalho na educação foi dobrado. Mas, o desafio foi aceito, deveria colocar em prática toda a experiência ganha no decorrer da minha trajetória, seja ela obtida por meio da substituição da professora, ou na Residência Pedagógica, a prática teria que acontecer.

A disciplina Prática do Ensino segue o §2 da Resolução de nº11/2020 da UFCG, em que as atividades curriculares de natureza prática poderão ser adaptadas ao formato remoto, desde que seja elaborado plano de curso específico, apreciado pelo Núcleo Docente Estruturante, aprovado pelo Colegiado de Curso e apensado ao Projeto Pedagógico do Curso.

Com isso foi repassado para os discentes da disciplina que deveriam ser elaborados quatro videoaulas com base no tema ou conteúdo escolhido pela professora-regente. O primeiro contato com a professora foi antes das aulas iniciarem, ainda estavam acontecendo reuniões de planejamento, portanto, ela não pôde me repassar qual tema ou conteúdo eu iria trabalhar nas videoaulas. Fazendo com que minha apreensão aumentasse, pois o prazo do período encurtava a cada dia que passava, o quanto antes recebesse a temática ou conteúdo melhor seria para preparar o material.

Nesse meio tempo, enquanto estudante da graduação recebia informações e textos para serem estudos a respeito do ensino remoto, como também ações que deveriam ser tomadas no tocante a Prática de Ensino, a exemplo se possível acompanhar o planejamento, solicitar acompanhamento das aulas da professora-regente. O pedido foi feito, mas só foi possível acompanhar a uma aula da professora devido as constantes adaptações que a escola ainda passava no início do ano letivo.

¹⁸ 3º Gerência Regional da Educação.

A aula que acompanhei da professora-regente aconteceu ao dia 26 de março de 2021 através do Google Meet, meu objetivo neste momento era conhecer como as aulas estavam acontecendo, como a professora trabalha nesse meio, quantidade de alunos que participavam as aulas, inclusive alguns alunos que estavam presentes me reconheceram, esses(as) meninos(os) foram meus alunos(as) de quando substitui a professora em 2018, foram feitos comentários perguntando o que eu estava fazendo estando presente na aula, foi nesse momento que a professora-regente me apresentou como aluno estagiário e que estava para acompanhar a aula, e mais a frente contribuir como professor nas aulas previamente agendadas.

No início da aula foi apresentado o Guia de Aprendizagem para o Aluno como segue no **Anexo 1**, esse documento é padrão para todas as escolas do Estado da Paraíba na modalidade ECIT, ele é construído bimestralmente pela professora, tem por finalidade guiar os estudantes trazendo informações como qual série corresponde, o componente curricular, o período, as atividades prévias, referências do professor e para o aluno, conteúdo, atividades e temas transversais.

A turma correspondente no Guia é para o 3º ano do Ensino Médio, no quesito bimestre se refere ao 1º do ano letivo de 2021 que teve por início ao dia 08 de março e encerrando ao dia 18 de maio. Os conteúdos para esse período seguem o do livro didático¹⁹ que a escola disponibiliza para os alunos, são eles: Industrialização e Imperialismo, A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa, Primeira República: dominação e resistência. E foi apresentado também os temas transversais como por exemplo “Direitos Humanos e Cidadania: os desafios da mulher no século XXI”.

Depois da explicação feita sobre o Guia de Aprendizagem a professora adentrou no conteúdo da aula que teve como o tema transversal Direitos Humanos, para isto ela utilizou da plataforma mentimeter²⁰ onde haviam questões que os alunos deveriam responder durante a aula, isso serviu para haver uma construção de diálogo entre professor/aluno após as respostas serem finalizadas. Esse momento foi bastante marcante porque eu não conhecia essa plataforma, e também, mostrou como o professor estava se reinventando, ressignificando seu papel no meio virtual.

A aula foi encerrada por meio de uma reflexão encadeada através da música “Essa é a música que todos deveriam saber a letra”, obra essa do Conselho Nacional do Ministério Público, interpretada por cantoras como Karol Conká. Esse foi outro aspecto construtivo para minha experiência como professor, pois o modelo da Escola Cidadã Integral está centrado no desenvolvimento do Projeto de

¹⁹ BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História sociedade & Cidadania, 3º ano**. 2 Ed. São Paulo: FTD, 2016.

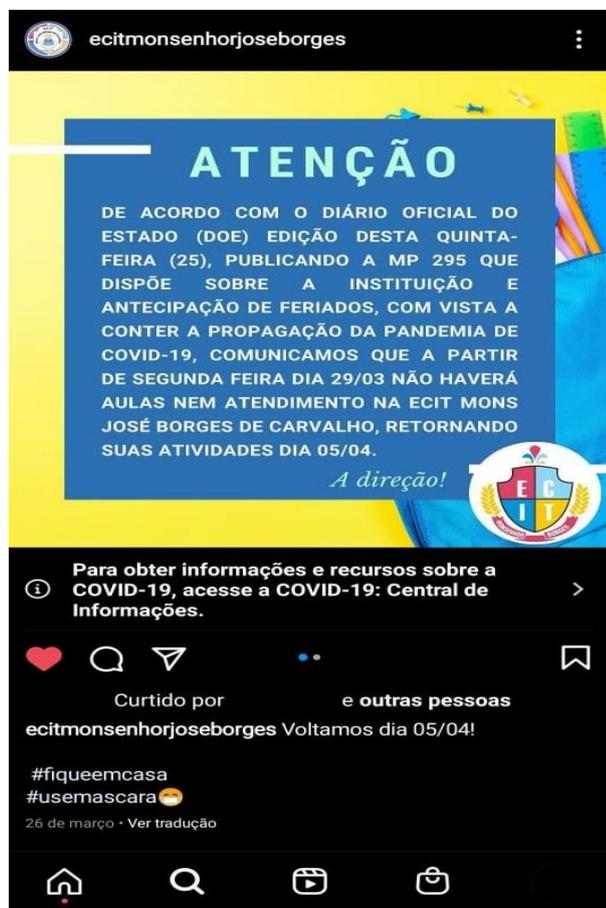
²⁰ Plataforma online para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade. Informação acessada em <https://www.techtodo.com.br/listas/2020/09/o-que-e-mentimeter-veja-como-funciona-e-como-criar-apresentacoes.ghtml> as 11:05.

Vida do/a estudante, de modo que todas as ações devem movimentar os três eixos formativos: Formação Acadêmica de Excelência, Formação de Competências para o Século XXI e Formação para a Vida²¹.

Já tive experiência em uma escola desta modalidade através da Residência Pedagógica, mas não conseguia compreender de fato como havia a relação desses eixos na escola, mas durante este acompanhamento ficou nítido como os professores tem se adaptado e colocado em prática o modelo pois ele foi integrado na escola no ano de 2020.

Concluída a aula eu e a professora ficamos na sala do Google Meet para organizar a aula que seria publicado a minha videoaula. O início da prática estava previsto para ocorrer na segunda semana do mês de abril de 2021, entretanto, houve um atraso nas atividades da professora-regente, o que mais uma vez trouxe a sensação de apreensão e receio de não conseguir fazer o meu exercício no tempo previsto dentro do semestre do curso.

Figura 12 – Publicação de aviso na Rede Social “Instagram”



²¹ Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual de Educação da Paraíba 2021.

Fonte: Arquivo Digital da ECIT Monsenhor José Borges de Carvalho²²

A **figura 12** é um aviso informando a Medida Provisória 295 do Diário Oficial do Estado, a medida antecipou feriados nacionais²³ trazendo um atraso que não era esperado para este momento. Isso fez com que a minha prática prorrogasse para a terceira semana de abril. Apesar do contratempo, o tempo foi aproveitado para a construção do meu Plano de Aula, a base para a elaboração da videoaula.

O Plano de Aula foi elaborado sob orientação da professora da disciplina de Prática do Ensino de História, Damiana de Matos Costa França, seguindo o conteúdo que a professora-regente passou foi retirado do Guia de Aprendizagem para o Aluno, “Industrialização: A Europa do século XIX e a aceleração industrial”, utilizei como referencial o mesmo livro didático disponibilizado pela escola.

Devido as minhas experiências vividas em sala de aula, e em específico a Residência Pedagógica, um dos passos principais para se pensar na construção de uma aula é ouvir e conhecer o aluno. Para isto utilizei da ferramenta Google Forms, onde foi elaborado um questionário de sondagem da turma. Apesar de conhecer alguns alunos deve-se pensar que já se passaram 3 anos do meu convívio com esses jovens, além disso, não totalizava toda a turma, apenas uma parte, então foi necessário este exercício.

No processo de divisão de turmas a professora-regente ficou com todas as turmas do 3º ano do ensino médio, sendo elas divididas em 3ºA, 3ºB e 3ºC. Tendo a média de 27 alunos(as) por turma. Devido a isto a aula realizada da disciplina de História era ministrada para as três turmas numa mesma sala de aula do Google Meet. Ou seja, o formulário foi enviado para os 3ºA, B e C. Sendo assim era esperado um número considerável (Cerca de 75 alunos) nas respostas do questionário de sondagem, entretanto apenas 31 alunos deram retorno, para isto utilizo a fala da professora-regente:

[...] É preciso destacar que na realidade da escola pública a maioria dos alunos pegam atividades impressas, eles não têm acesso as aulas online, aos aplicativos, então essa romantização que o ensino melhorou porque podemos utilizar jogos, mídias digitais não alcança a maioria dos alunos que só tem as

²² Acessado em https://www.instagram.com/p/CM5KoEssAs8/?utm_medium=share_sheet ao dia 20 de maio de 2021 as 14:05 horas.

²³ Os feriados antecipados foram 21 de abril Tiradentes; de 3 de junho Corpus Christi; e de 5 de agosto Fundação da Paraíba

atividades impressas (portifólios) e o livro didático. (Alanny Paulo Ricardo de Almeida, 2021)²⁴

Esse meu primeiro processo para a construção do Plano de Aula é um reflexo das dificuldades que a escola vem enfrentando no Ensino Remoto, fazendo perceber que apesar de todo o empenho que um professor está tendo para desenvolver suas funções da melhor maneira possível nem sempre terá o retorno esperado. Vale salientar também que nesse momento a escola não estava enviando atividades impressas, dificultando ainda mais um resultado de maior alcance na sondagem da turma.

A videoaula foi pensada seguindo três pontos principais (início, meio e fim), sendo eles: 1º Etapa: os alunos serão contextualizados sobre o período que vão estudar e o local que é a Europa do século XIX. 2ª Etapa: será analisado os pontos principais da Segunda Revolução Industrial, tais como as inovações tecnológicas, econômicas e sociais; como que o taylorismo vai ser introduzido por Henry Ford nas suas indústrias;

3ª Etapa: Reconhecimento das consequências negativas e positivas que a Segunda Revolução Industrial trouxe, questões como o Êxodo Rural, o aumento populacional e o processo de desemprego, assim como também as tentativas de resistência por parte da classe trabalhadora ao modelo vigente nas indústrias na Europa. No lado positivo será colocado a inovação da eletricidade, motor de combustão e o telefone como exemplos. E por fim, será levantada uma inquietação, de o quanto a industrialização, a modernização reflete nos dias atuais.

A data que a videoaula seria transmitida foi marcada para o dia 14 de abril de 2021, como a aula da professora-regente é dividida em duas partes, a mesma indicou que essa produção seria para complementar a aula do o primeiro momento, pois o vídeo teve duração de 14:32min e a aula têm duração de 45min. Ela sugeriu que caso os alunos tivessem dúvidas seria aberto para que eu pudesse sanar as questões levantadas. Outro aspecto fundamental da Prática é que ao final da aula deveria ser desenvolvida uma atividade para avaliar os alunos, para isso, a professora-regente indicou utilizar a plataforma Kahoot²⁵ no segundo momento de sua aula, para ela esse método tornaria a aula mais dinâmica e interativa com os alunos.

A utilização de linguagens diferenciadas pode levar o aluno um processo de aprendizagem mais interativo, prazeroso, que tenha significado, que lhe dê condições de se posicionar criticamente frente as questões e problemas que a sociedade traz (LITZ, 2009, pág. 2). Seguindo essa perspectiva

²⁴ Fala retirada por meio de questionário enviado a professora-regente por meio do Google Forms.

²⁵ Plataforma de jogos online utilizado como meio tecnológico na educação escolar.

a videoaula foi montada com imagens que serviriam para a explicação do conteúdo, pois o objetivo para este material era fazer com que os alunos consigam analisar os impactos que a Segunda Revolução Industrial reflete nos dias atuais.

4.2 Experiência da Prática de Ensino: imprevisto, adaptação, resultado

Sob a orientação da professora Damiana consegui finalizar a videoaula, o mesmo foi enviado um dia antes da aula ocorrer para a professora-regente pois ela queria ver o resultado do material e saber como guiar a sua aula no primeiro momento. Feito isto, era só aguardar chegar o dia da aula. Período este que me levou a fazer questionamentos, e se por acaso não conseguir passar a videoaula, o que fazer? Qual será a reação dos alunos ao ver o material sendo reproduzido? Mas afastei aos pensamentos negativos e estava confiante de que tudo iria ocorrer da melhor maneira possível.

Chegado ao dia 14 de abril de 2021, a sensação de medo cobria o meu ser, era a minha primeira experiência em Ensino Remoto, apesar de já ter a vivência de ministrar aula, esse momento teve algo a mais, era com a Prática do Ensino de História que iria concluir a minha graduação, e iria por em prática o papel de professor no Ensino Remoto, então a minha preparação para este momento foi a melhor possível, não queria falhar. A **figura 13** é um recorte da videoaula que iria ser reproduzido na aula da professora-regente. Foi necessário aguardar cerca de 10 minutos para ter um número considerável de alunos para a aula iniciar, tranquilizei os meus pensamentos neste curto período conseguindo manter a calma.

Figura 13 – Recorte da videoaula



Fonte: Arquivo Pessoal

A aula teve início com a recepção calorosa da professora-regente aos alunos, avisando-os sobre o conteúdo da aula e dando uma pequena introdução sobre, concluído esta parte seria a vez da videoaula ser reproduzida, o mesmo foi enviado por canais de comunicação como o WhatsApp e o e-mail. Havia sido verificado tanto pela professora-regente quanto pela professora da Prática, tudo estava pronto, a não ser um imprevisto técnico.

Como a professora-regente era a que tinha domínio sobre a sala do Google Meet ela quem iria passar a videoaula, mas não conseguiu, o vídeo não estava saindo o áudio como deveria, então ela pediu para eu tentar reproduzir, mas também não consegui, nisto todos os meus anseios e medos vieram à tona, como professor tentei manter a calma, a professora disse que isto era comum de acontecer no Ensino Remoto. Tentadas as possíveis soluções e não encontrar êxito propus um novo caminho.

A videoaula foi construída através de uma função da ferramenta Power Point²⁶, geralmente utilizado em sala de aula presencial por professores, digo isto pois utilizei em minhas experiências passadas. Então eu tinha um material extra, produto este que não esperava ter que utilizar. Feito a sugestão a professora-regente ela concordou com a ação tomada, fazendo com que todo o meu

²⁶ O conhecimento sobre essa função do Power Point adquiri durante o planejamento da aula, onde professora da Prática de Ensino nos mostrou referências que ensinava como produzir uma videoaula por meio da ferramenta.

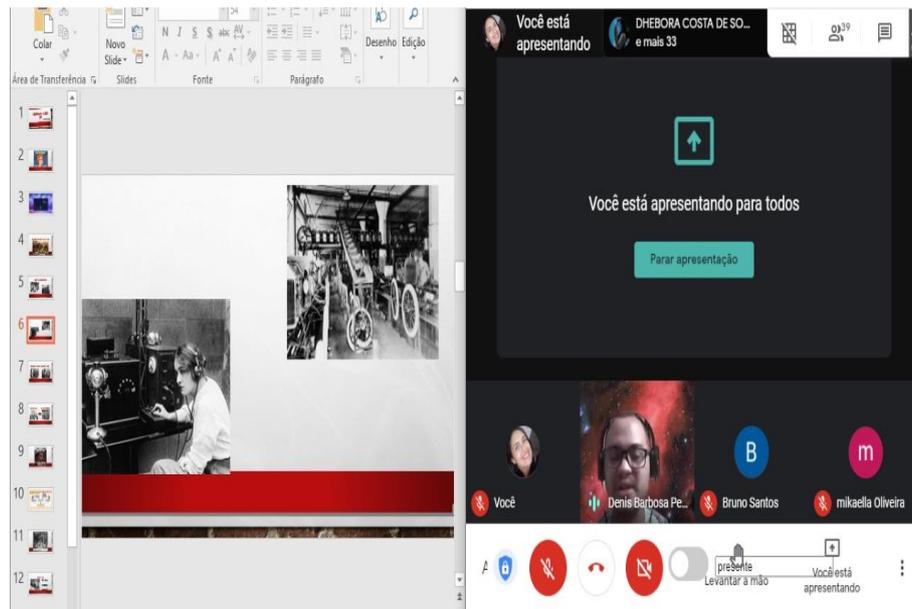
processo de preparação e construção da videoaula não se tornasse algo apenas para a produção do vídeo, mas também adaptável a uma aula ministrada através do Google Meet.

Durante as minhas experiências em sala de aula no que condiz a Residência Pedagógica ou a substituição, como professor as situações imprevistas foram mínimas ou algo que impedisse a aula de acontecer, a exemplo um aluno não está se sentindo bem e pede para sair da aula no RP, seguindo as orientações da professora da escola que acompanha as aulas, a solução para este tipo de ocasião foi simples, e não houve interrompimento aula.

Já no meio Remoto havia um modelo a seguir, uma diretriz, de certa forma eu estava naquele ambiente como convidado e não como professor da turma oficial da turma como no caso da substituição da professora na licença maternidade. Me foi dada uma tarefa, uma função e diante do todo o meu preparo eu não queria falhar, isso fez com que eu ressignificasse como professor, deveria deixar de lado alguns aspectos das minhas experiências de maneira presencial, pensar no Ensino Remoto fazer com que o imprevisto não me atrapalhasse, ao contrário, ajudasse em minha aula.

Naquele momento aproveitei minhas experiências passadas e dei continuidade a aula no Google Meet utilizando os slides. Na **figura 14** destaco um registro feito do momento que a aula transcorria, esse material estava repleto de imagens tendo em vista que, quando se apresenta uma imagem ao aluno (fotografia, pintura, gravura etc), ele pode associar a imagem que está vendo as informações que já possui, levando em conta seu conhecimento prévio. Como toda imagem é histórica, o aluno pode perceber a marca e o momento de sua produção (LITZ, 2009, pág. 2).

Figura 14 – Aula ministrada através do Google Meet



Fonte: Arquivo pessoal

A aula ocorreu tranquila e muito produtiva, as imagens mostradas nos slides encadearam questionamentos e reflexões dos alunos, fazendo com que houvesse muita interação na relação professor/aluno, fato este que prezo muito em aula, pois durante as minhas experiências de professor não me construí sendo aquele que

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guarda-los e arquivá-los. (FREIRE, 2021, pág. 80)

Caso a videoaula tivesse sido transmitida meu papel como professor iria contradizer aquilo que eu prezo em aula, a comunicação de ambas as partes, seria o educador que apenas fala e os alunos recebem, mesmo que fosse aberto um espaço para discutir sobre a produção, seria diferente da interação que houve com os alunos durante a aula ministrada no Google Meet, pois não estava como professor oficial da turma, estava como convidado seguindo as orientações da professora-regente, com um tempo de certa forma programado para a aula.

Entretanto, diante a adaptação tive a liberdade de trabalhar a aula de forma mais interativa e comunicativa, foi de suma importância na minha construção como professor do Ensino Remoto, por mais que estivesse falando para uma tela e fotografias de pessoas, houve troca de informações entre

professor/aluno, fazendo com que a adaptação em cima do imprevisto ocorresse de uma maneira positiva.

Devido aos imprevistos no início finalizei a aula ultrapassando o limite de tempo por alguns minutos, fazendo com que a atividade avaliativa para esta minha aula fosse transmitida segunda inserção da aula. A **figura 15** traz o registro da produção da atividade sob indicação da professora-regente feita no Kahoot. Fora combinado previamente que depois da resolução do questionário a professora iria dá continuidade ao conteúdo da aula.



Fonte: Arquivo Pessoal Digital²⁷

Voltando para o segundo momento da aula que duraria cerca de 30min tivemos que esperar alguns minutos até que os alunos estivessem presente, feito isto iríamos começar com a resolução da atividade, entretanto, surge outro imprevisto, os alunos não estavam conseguindo acessar a plataforma e responder ao questionário, como a professora-regente tinha que finalizar o conteúdo naquele dia ela sugeriu de fazer a atividade em outro momento, e assim aconteceu, fazendo com que a professora desse continuidade o conteúdo programa para a segunda aula.

A atividade avaliativa ganhou um novo formato, foi elaborado um formulário através do Google Forms com questões retiradas de provas do ENEM²⁸, o link para o acesso ao formulário foi

²⁷ Acessado em <https://create.kahoot.it/details/2afb2256-f1a9-4f98-bdb0-7e4fd2fd26be> no dia 21/05/2021 as 11:25hrs.

²⁸ Anexo 2.

disponibilizado pela professora-regente nos grupos de WhatsApp das turmas. Uma coisa que se observa é que diferente do número de alunos que responderam ao questionário de sondagem, nas repostas da atividade aumenta para 38, fazendo com que o alcance para os alunos elevasse.

Ao finalizar o estudo do conteúdo “Industrialização: A Europa do século XIX e a aceleração industrial” passei a refletir sobre a experiência vivida, tomando como referência a fala da professora-regente, no qual é dito os impactos que o Ensino Remoto teve nas suas aulas de História

São vários desafios, vamos a alguns: preparar aulas nesse contexto atentando para duas dinâmicas, os alunos que tem acesso a aula online e os que só tem acesso aos portfólios; atender a esse alunos que tem o número pessoal do professor e mandam mensagens em horários inapropriados; a transformação do lar num ambiente de trabalho, os desafios cotidianos, a sensação de invasão; as inúmeras planilhas e burocracia que o SEECT cobra dos professores; o risco epidemiológico na correção das atividades impressas; a desvalorização da sociedade diante do trabalho do professor; a utilização de recursos financeiros próprios para disponibilizar meios para o ensino remoto. (Alanny Paulo Ricardo de Almeida, 2021)

O contexto atual está sendo de suma importância, está levando o ser humano a criar maneiras de como sobreviver a uma pandemia nos dias atuais. No que condiz a educação, como futuro professor enxergo que ser esse profissional é está sujeito a situações que chegam a ser desafiadores, sensação de não ter opções para saber lidar com elas, mas também, como podemos mostrar que ser docente é sempre está aberto ao buscar conhecimento e experiência para fazer o melhor para si e para o aluno. E diante destas situações apresento mais uma fala da professora regente, em que a mesma apresenta um exemplo que pode ser reflexo na vida de outros docentes,

O governo do estado forneceu no formato online curso para a utilização do aplicativo Google Classroom, no entanto não forneceu notebook, celular e internet, o que gerou um impacto negativo no meu orçamento que nesse período tive que comprar um notebook e um celular para poder trabalhar, o que é um absurdo. Nenhuma categoria do serviço público compra os seus instrumentos do trabalho, é dever do Estado fornecer. (Alanny Paulo Ricardo de Almeida, 2021)

Essa minha passagem pelo estágio docente trouxe um significado muito importante na carreira de professor, uma espécie de ressignificação, de novas aprendizagens, já estive em sala de aula, mas não remoto, foi um desafio enriquecedor e para dá mais notoriedade ao papel do professor que a cada dia que se passa vai perdendo seu valor diante do governo atual. Está em sala de aula virtual devido a pandemia do COVID-19 trouxe pontos positivos como novas interações para aula, dinâmicas e acessibilidades para desenvolver o conteúdo de formas mais diversificadas que os alunos esperam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho busquei revisitar alguns fatos da minha vida e os caminhos que me construíram e me ressignificaram como professor. As análises e buscas desta caminhada refletem no meu papel de professor no Estágio Docente e para além deste momento. Reconheço que ao percorrer minhas memórias regadas pelas fotografias auxiliou no processo de rememoração dos exemplos e influências dos educadores que estiveram presente em minha vida.

O processo de narrativa do primeiro capítulo se constituiu nos exemplos familiares, a rememoração por meio da arquitetura escola, e também algumas experiências vividas em sala de aula como aluno. Neste percurso de arquivar a minha vida corrobora o fato do reconhecimento que a minha construção do ser professor vem sendo elaborada (in)conscientemente desde os primeiros passos no ambiente escolar.

O segundo capítulo narra a minha vida enquanto estudante de graduação, e como as experiências vividas na graduação em História me construíram como professor e historiador. Esse processo se deu por meio das experiências enquanto professor substituto, e trabalhando por meio da Residência Pedagógica.

Enquanto professor passamos pelo processo de planejamento de aula, para que no momento de sua execução não haja problemas, no terceiro capítulo é apresentado a minha experiência em sala de aula, desde o momento de preparação até execução. Entretanto, a maneira que a aula ocorreu não fora como previsto, me colocando em uma situação que fosse necessária uma rápida adaptação para que o tempo de preparação para a aula não fosse em vão.

Este momento ligou pontos que até então estavam soltos, se não fosse pelo fato de ter tido excelentes professores durante toda a trajetória de minha vida enquanto estudante, e se não fosse as experiências vividas na graduação eu não teria conseguido agir da maneira que agi diante de um imprevisto.

Enquanto professor pude me ressignificar, por mais que os processos para as aulas presenciais ou remotas sejam os mesmos no quesito planejamento, suas execuções são diferentes, os professores atualmente estão constantemente renovando seus saberes, e além disso, acabaram tornando o seu lar em seu ambiente de trabalho, o que antes a atenção e contato com alunos agora se tornou constante devido ao meus de comunicação que dão abertura a este aspecto do ensino remoto. Enquanto docente da disciplina de Prática de Ensino pude perceber e viver essa perspectiva.

Esse estudo me fez perceber que escrever sobre a minha história não foi apenas um ato sem sentido, foi a construção da relevância de pontos importantes da minha vida que refletem positivamente nas minhas ações enquanto professor de História, e mais independente se seja presencial ou virtual, na sala de aula estamos sujeitos a situações que como professores devemos saber nos adaptar, ressignificar nosso papel e saber lidar com as situações da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade.** In: Áurea da Paz Pinheiro e Sandra C. A. Pelegrini. (Org.). Tempo, Memória e Patrimônio Cultural. 1ed.Teresina: EDUFPI, 2010, v. 1, p. 55-72.
- ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. Estudos históricos, pág. 9-33, 1998.
- BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Campinas: Revista Brasileira de educação. Editora Autor, 2002.
- ESCOLANO, Agustín. **Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo.** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- FERNANDES, Renata Sieiro. **A memória dos lugares, dos objetos e os guardiões da memória na educação não formal.** História Oral, v. 8, n. 2, pág. 169-193, jul-dez. 2005.
- FOUCAULT, Michel. **A escrita de si.** In: Ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 75 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- GALLO, Sílvio. **Em torno de uma educação menor.** Educação & Realidade, pág. 169-178, 2002.
- LITZ, Valesca Giordano. **O uso da imagem no ensino de história.** Curitiba, 2009.
- MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história interfaces.** Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, nº2, pág. 73-98. 1996.
- POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro. vol. 2, n. 3, pág. 3-15, 1989.

ANEXOS

Anexo 1 – Guia de Aprendizagem do aluno

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA3ª GERÊNCIA REGIONAL
DE ENSINO

GUIA DE APRENDIZAGEM	Série	3ª	Etapa	Médio	Ano Letivo	2021
Escola Cidadã Integral Técnica Mons. José Borges de Carvalho						
PROFESSOR		COMPONENTE CURRICULAR			BIMESTRE – PERÍODO	
ALANNY PAULO RICARDO DE ALMEIDA		HISTÓRIA			1º Bimestre (08 de março a 18 de maio)	
JUSTIFICATIVA DA UNIDADE						
Compreender o processo histórico que culminou em dominação e resistência no final do século XIX e início do século XX e entender a formação do Brasil e o processo de lutas para chegarmos ao modelo de República Democrática do Brasil, entendendo assim os desafios que a democracia vivencia no contexto atual. Estudaremos também a Revolta da Vacina e o enfrentamento de epidemias, buscando refletir sobre a importância da ciência na sociedade brasileira.						
ATIVIDADES PRÉVIAS			ATIVIDADES DIDÁTICAS – CONTEÚDO			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sondagem do conhecimento prévio dos estudantes e roda de conversa a partir de uma nuvem de palavras na ferramenta mentimeter 			<ul style="list-style-type: none"> • Industrialização e Imperialismo <ul style="list-style-type: none"> ✓ A Europa no século XIX ✓ Aceleração Industrial ✓ Imperialismo • A Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa <ul style="list-style-type: none"> ✓ A Grande Guerra ✓ As fases da guerra ✓ Os tratados de paz ✓ O Socialismo ✓ A Revolução Russa • Primeira República: dominação e resistência <ul style="list-style-type: none"> ✓ O domínio das oligarquias ✓ A política do café com leite ✓ Indústrias e urbanização na Primeira República ✓ Urbanização e imigração ✓ A Guerra de Canudos e a Guerra do Contestado ✓ Cangaço ✓ Modernização e revolta no Rio de Janeiro ✓ A revolta contra a chibata ✓ O movimento operário. 			
FONTES E REFERÊNCIAS PARA O ESTUDANTE						
BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História & cidadania, 3º ano – 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016. Site : https://guiadoestudante.abril.com.br/						
DO PROFESSOR						
BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História & cidadania, 3º ano – 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.						
ATIVIDADES AUTODIDÁTICAS						
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisas ▪ Resolução de questões ▪ Elaboração de fichamentos ▪ Produção de mapas mentais 						
ATIVIDADES DIDÁTICO-COOPERATIVAS			TEMAS TRANSVERSAIS			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Debates ▪ Leituras compartilhadas ▪ Construção de uma linha do tempo na ferramenta Padlet 			<ul style="list-style-type: none"> • Direitos Humanos e Cidadania: Os desafios da mulher no século XXI <ul style="list-style-type: none"> ○ Refletir sobre os princípios e valores morais no processo da construção da cidadania em especial nos desafios que as mulheres enfrentam. ○ Problematicar os diversos tipos de violência que as mulheres sofrem • Saúde <ul style="list-style-type: none"> ○ Compreender como a falta de informação contribui para a proliferação de doenças, que se intensificam em regiões de conflitos 			

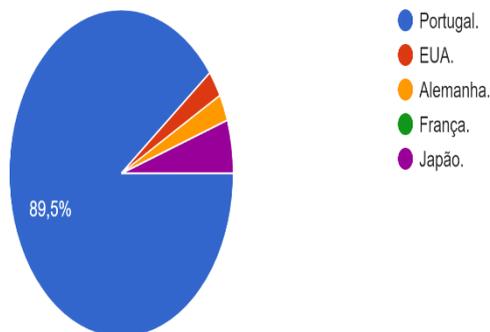


ATIVIDADES COMPLEMENTARES	VALORES
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercícios de fixação ▪ Exibição de filmes, documentários e curta-metragem ▪ Análise de imagens 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cidadania e justiça ▪ Respeito e tolerância ▪ Solidariedade e cooperação
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação contínua ▪ Participação nas aulas on-line ▪ Comportamento e assiduidade ▪ Comprometimento na realização das atividades no google classrrom ou atividades impressas ▪ Participação na realização dos desafios propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificar as principais características da Segunda Revolução Industrial. ▪ Compreender as principais características e consequências do Imperialismo. ▪ Identificar as razões e os interesses que contribuíram para a Primeira Guerra Mundial; ▪ Entender os principais aspectos da Revolução Socialista na Rússia. ▪ Identificar as características do regime republicano implantado no Brasil em 1889. ▪ Conhecer os conflitos políticos, econômicos e sociais durante a República Velha no Brasil. ▪ Estudar a Revolta da Vacina e o impacto dos discursos higienistas e eugenistas na sociedade

Anexo 2 – Questões das atividades utilizadas no Google Forms

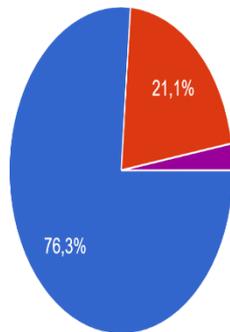
1. A Primeira Revolução Industrial se desenvolveu principalmente na Inglaterra a partir do século XVIII. Entretanto, a partir do século XIX, a industr...ante a Segunda Revolução Industrial, no século XIX?

38 respostas



2. (Fuvest) Sobre a inovação tecnológica no sistema fabril na Inglaterra do século XVIII, é correto afirmar que ela:

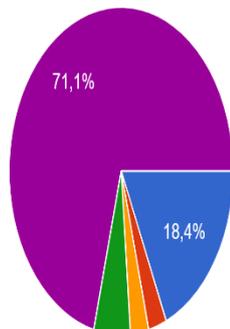
38 respostas



- a) foi adotada não somente para promover maior eficácia da produção,...
- b) ocorreu graças ao investimento em pesquisa tecnológica de ponta, feito p...
- c) nasceu do apoio dado pelo Estado à pesquisa nas universidades.
- d) deu-se dentro das fábricas, cujos proprietários estimulavam os operário...
- e) foi única e exclusivamente o produto da genialidade de algumas gerações...

3. (PUC-Campinas) Dentre as consequências sociais forjadas pela Revolução Industrial pode-se mencionar:

38 respostas



- a) o desenvolvimento de indústrias petroquímicas favorecendo a organiza...
- b) a criação do Banco da Inglaterra, com o objetivo de financiar a monarqu...
- c) a ascensão social dos artesãos que reuniram seus capitais e suas ferrame...
- d) a melhoria das condições de habitação e sobrevivência para o oper...
- e) o desenvolvimento de uma camada social de trabalhadores, que destituid...